

Um Bronze e Duas Menções Honrosas para a equipa Portuguesa nas Olimpíadas Internacionais de Física

Equipa portuguesa regressa a Lisboa com uma medalha de bronze e duas menções honrosas das 56.^a Olimpíadas Internacionais de Física que decorreram em Bucaramanga.

Entre os picos da cordilheira Oriental dos Andes colombianos, numa região conhecida pela sua produção de cacau e chocolate, ergue-se aquela que é conhecida como "La Ciudad Bonita": Bucaramanga. Foi esta emblemática cidade colombiana que acolheu, em 2026, a [56.^a edição das Olimpíadas Internacionais de Física](#) (IPhO), a já clássica competição em que estudantes pré-universitários demonstram os seus conhecimentos numa ampla gama de tópicos de Física.

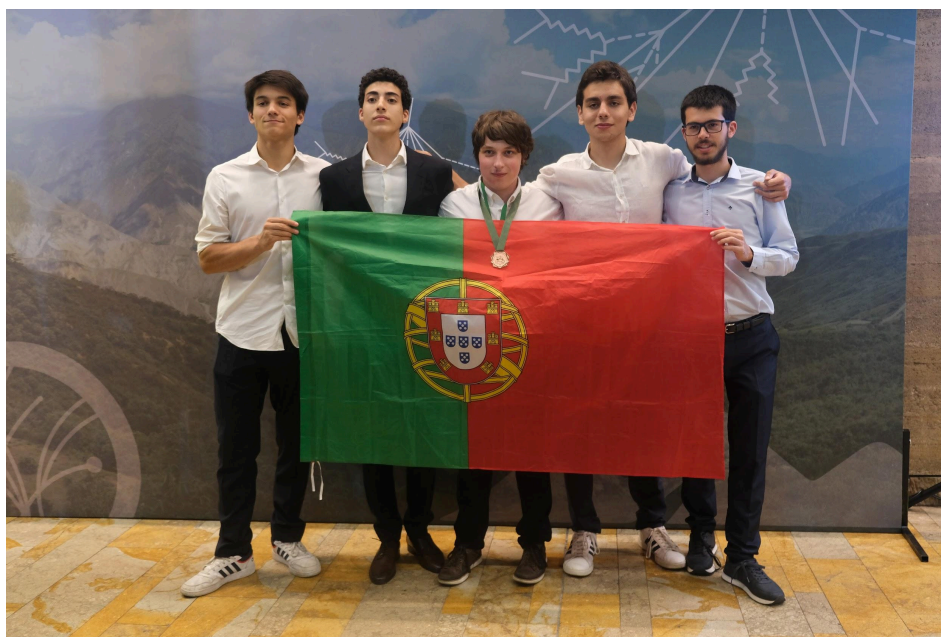


A cerimónia de abertura teve lugar no centro de convenções Neomundo.

A edição deste ano reuniu cerca de 430 estudantes de 95 países e foi organizada por membros da Universidade Antonio Nariño - que celebra em 2026 cinco décadas de existência -, sob a direção da Dra. Elena Losada Falk. Na prova teórica, os estudantes enfrentaram os elementos fundamentais da refrigeração magnética (uma das técnicas que permitem arrefecer gases quase até ao zero absoluto), a dinâmica da reflexão da luz e a forma como esta conduz à formação de cúspides, para além de um mini tutti-frutti de problemas envolvendo barragens, partículas em campos centrais e o foto-decaimento do ozono. Já a prova experimental - concebida por Fernando Vega, diretor das Olimpíadas Colombianas de Física - desafiou os alunos a verificar a Lei dos Gases Ideais, a determinar a pressão de vapor do propilenoglicol e a calcular o calor latente da água recorrendo sempre ao mesmo e versátil equipamento.

A equipa portuguesa foi este ano constituída por Ignat Riazanov (E.S. Emídio Navarro, Almada), José Silva (Colégio Efanor, Matosinhos), Luís Silva (Colégio "Casa Mãe",

Paredes), David Montenegro (E.S. João Gonçalves Zarco, Matosinhos) e Guilherme Oliveira (E.S. José Estevão, Aveiro). Estes alunos estão entre os vencedores das Olimpíadas nacionais de 2026, tendo sido seleccionados para as provas internacionais depois do treino e um exame adicional, a afetosamente chamada *prova de fogo*. No final, a equipa regressa a Portugal com uma medalha de bronze, conquistada por Ignat, e duas menções honrosas, alcançadas por José e David.



A equipa portuguesa. Da esquerda para a direita: Guilherme, David, Ignat, José e Luís

Nesta edição a delegação foi acompanhada por Pedro Borlido e João Carvalho, da Universidade de Coimbra, que reforçam o esforço dos alunos nesta competição: “A título pessoal todos os membros da equipa estão de parabéns pela sua prestação! As IPhO estão longe de ser uma prova fácil e a mera participação nesta prova é algo de imenso valor. A nível geral, o resultado obtido mantém-se dentro da média histórica das nossas participações. Convém recordar que em Portugal, o treino assenta em cerca de cinco fins-de-semana com intervalo mensal onde são ensinados os tópicos avançados do currículo (complementadas por uma semana intensiva perto da prova), no estudo autónomo dos alunos (que têm de o conciliar com as suas obrigações escolares normais) e na formação dada pelos professores ao longo do ensino secundário (que crucialmente permite treinar a parte laboratorial e de análise de dados). Isto contrasta com muitos dos países vistos como <<mais medalhados>>, onde frequentemente existem escolas, estruturas de treino e financiamento dedicados para promover um ensino e treino que por vezes se estende por anos.”

De parabéns está também a delegação brasileira, liderada por Ricardo Sauerwein e Ramón Gonzalez, que conquistou uma medalha de ouro, uma de prata e três de bronze. Os líderes desta equipa são igualmente os responsáveis pela organização das Olimpíadas

Ibero-americanas de Física (OlbF), que decorrerão em setembro de 2026 em João Pessoa, no Brasil, e que contará também com a participação de uma equipa portuguesa. O melhor classificado destas IPhO, comumente conhecido como vencedor absoluto, foi o sul-coreano Juha Oh.



As delegações portuguesa e brasileira na cerimónia de encerramento.

Sinal dos tempos, para além dos patrocinadores habituais, as IPhO contaram este ano com o patrocínio da Asteromorph e com a presença da Meta como observadora. Estas empresas tecnológicas estiveram presentes para testar os seus modelos de inteligência artificial nos bastidores das provas no âmbito do desenvolvimento de produtos especializados no ramo científico.

No próximo ano de 2027 as IPhO decorrerão na Arábia Saudita, mais concretamente na cidade de Riade, após a desistência da Hungria em 2026. Por sua vez Portugal será o anfitrião da edição de 2027 das OlbF, que terá lugar na cidade de Coimbra.

A participação da delegação portuguesa nas IPhO é promovida pela Sociedade Portuguesa de Física com o patrocínio do Instituto da Educação, Qualidade e Avaliação (EduQA), da Agência Ciência Viva, e da Fundação Calouste Gulbenkian. O treino da equipa decorreu no Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, integrado nas atividades da escola Quark! de Física para jovens.



Parque Cerro del Altísimo, parte do programa cultural das IPhO.

Consulte também as páginas de Instagram da [Universidad Antonio Nariño](#) e das [IPhO2026](#).